

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 1 DE MAIO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 70.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

## SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
A conversão das apolices.	TÓB.
O senador Silveira Lobo.	
Palestras femininas.....	A. VIEIRA.
Pequenos e grandes.....	O. BILAC.
Notas criticas.....	V. MAGALHÃES.
Politica e politicos.....	TÓB.
A vida elegante.....	LORGNON.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Gazetilha litteraria.....	
Andorinhas.....	A. LOBO.
Theatros.....	P. TALMA.
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

## EXPEDIENTE

### GERENTE

G. CABRAL

### SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## ASSIGNATURAS

CÔRTE	
Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000
PROVINCIAS	
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

A exemplo do que fizemos no anno passado, abrimos de abril a dezembro, uma assignatura de nove mezes pelo preço de 6\$000, dando nós a esses assignantes os mesmos premios a que têm direito os assignantes de anno, com excepção do livro *Vinte Contos*, que é exclusivamente para estes, que deverão recebê-lo por todo o mez de maio.

Rogamos aos cavalheiros que hoje comecem a receber «A Semana» o obsequio de nol-a devolverem até 7 do corrente mez, no caso de não quizerem honrar-nos com as suas assignaturas.

Sendo em quantidade superior às nossas tiragens anteriores o numero dos nossos assignantes ultimamente inscriptos, não podemos por isso enviar-lhes collecções completas desde Janeiro.

Assim, rogamos aos cavalheiros que nos obsequiaram com as suas assignaturas pelo corrente anno, e que já as satisfizeram, a fineza de se considerarem assignantes por um anno, sim, mas a contar de 1 de Abril a 31 de Março de 1887, visto que com o augmento da tiragem d'A *Semana* estamos habilitados

a satisfazer os compromissos que contrahimos para com os referidos cavalheiros.

Aquelles, dos nossos assignantes, que não quizerem conformar-se com esta resolução, poderão receber *A Semana* desde Janeiro do corrente anno, sujeitando-se, porém, á falta de alguns numeros da folha, cuja edição esteja esgotada.

Compram-se nesta redacção exemplares do n. 6 d'A *Semana*, a 500 réis.

Sr. A. P. B.—S. Paulo.—O Sr. Doli-vaes Nunes está autorizado a cobrar as nossas assignaturas.

## A SEMANA

Rio, 1 de maio de 1886.

Publicaremos no proximo numero :  
— *Cartas de Lisboa*, do nosso correspondente, o illustre escriptor Emygdio Monteiro.

Esta carta traz uma magnifica revista retrospectiva das obras ultimamente publicadas em Portugal.

— *Bellas Artes*, de Alfredo Palheta sobre Caron, Vasquez e Castagnetto. Este artigo não pode, como devia, ser publicado neste numero por se haver quebrado um *paquet* na paginação da folha.

— *O cygne*, soberba poesia de Sully Prudhomme, magnificamente traduzida por Alberto de Oliveira ;

— *Entre poetas* ; versos de D. Adelina Vieira, Arthur Azevedo, Luiz Murat, a proposito de uma *lettre de faire part*.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Foi com uma copiosissima chuva que começou esta semana. Chuva devastadora e assassina, deixou de si a triste memoria de duas mortes e muitos desabamentos.

Todavia, forçoso é confessarmos que foi benéfica a mudança da temperatura, pois que os ultimos dias têm estado deliciosos de frescura e as noites já se têm dado ao luxo excessivo de serem frias.

A proposito da chuva de domingo contaram-nos um interessante episodio:

Naquelle dia varias senhoras, para se abrigarem da tempestade, invadiram o Club Beethoven. Todos sabem quanto aquelle club, tão masculino quanto musical, evita o contacto do bello sexo, e o horror que ali ha pelo aspecto elegantemente burlesco de uma simples *tour-nure*. Os estatutos do Beethoven ergueram uma barreira de gelo entre os dois sexos; ha um paragrapho constantemente a gritar:—«Bani a mulher ! Evitae a mulher !»

Imagine-se, pois, o alvoroço, o espanto, o pavor e o panico de que ficaram possuidos os inuptos socios do ele-

gante club ! O Sr. barão de Vasconcellos Rodolpho, mal apontaram no alto da escada as plumas dos primeiros chapéus de senhora, agarrou pela casaca o Sr. Roberto Benjamin e arrumou-o cuidadosamente na gaveta da secretária presidencial. Aconteceu, porém, que o arco da rabeça do illustre director dos concertos ficou com uma pouta de fóra.

E' preciso notar que todos os socios desapareceram como desaparece Rocamboles nos romances de Ponson — como por encanto.

As damas abrigadas, não encontrando viv'alma, e cedendo á indiscreta curiosidade feminina, que deu a Goldoni uma comedia e a Usilio uma opera buffa—*Le donne curiose*—escoldrinharam todo o edificio. Desarrumavam as musicas, deram batalhas de xadrez, despenduraram uns cincoenta retratos de Beethoven, desafinaram o piano, fizeram o diabo ! Por fim, não tendo mais nada em que bulir, deram com a ponta do arco do Sr. Benjamin ; verem-n'o e começaram a puxar por elle—foi tudo obra de um momento. O Sr. Kinsman, lá dentro, agachado e dobrado, mal podendo ageitar os tacões das botas, que são enormes, agarrava-se ao arco com desespero. Afinal, não podendo mais sustentar a lucta, poz-se a gritar. Foi arrombada a gaveta e sacado o Sr. Roberto. Então as damas fizeram-lhe uma grande ovação, e uma d'ellas disse-lhe com o mais encantador dos sorrisos:

— Roberto escondido com o arco de fóra ! Para outra vez tenha mais cuidado.

O Sr. Benjamin, attonito, pasmo, estarrecido, não tendo mais nada que fazer—desmaiou. Hontem ainda estava de cama o illustre amator de musica classica. O seu medico, muito solícito, prohibio-o de ver senhoras durante dois mezes. Com este severo regimen é provavel que no fim d'aquelle prazo possamos manifestar ao Sr. Roberto Benjamin o retrato a oleo do nosso jubilo.

O Imperador, querendo manifestar o profundo respeito e veneração que consagra á sexta-feira sancta, e usando da attribuição que lhe confere o art. 101, § 8º da Constituição, perdoou a diversos sentenciados e commutou as penas de outros.

Entre os perdoados figura Joanna Lahore, sentenciada pelo crime de offensas physicas graves, que consistio na deformação e desfiguração de uma rapariga bonita, que vivia da sua belleza, sobre o rosto da qual a criminosa lançou vitriolo.

Esta desgraçada, perseguida pelos remorsos e depois de ter visto uma vez na prisão o rosto deformado da sua victima—enlouqueceu.

Ao ser posta em liberdade foi recolhida á casa de uma familia caridosa que procura restituil-a á razão.

A proposito d'este factio, borbulhou inflammada a rhetorica d'O *Paiz*, num artigo sentimental como a rola afflicta e lyrico mais do que a bonina do Prado,

sobre cujas petalas simples escorrem como perlas soltas e húmidas as candidas e prateadas lagrymas do diu-culo, antes que o arrebol deixe entre-ver nas franjas do horizonte longinquo a aurora, com os dedos cor de rosa ras-gando o immaculado azul do firmamento!

Oh! O Paiz!...

O *Jornal* de 26 dá na gazetilha a seguinte noticia:

«**Xadrez**—RECTIFICAÇÃO—No final da partida jogada entre o Sr. Napoleão Jeolás e um amator, o C preto deve ser branco. Conserva-se na casa em que está.»

Nós não commentaremos este escan-dalo. O *Jornal*, que até então era para nós o grande rochedo da seriedade pa-tria, decahiu agora inteiramente do nosso conceito. Que! pois o grande órgão, que nem sempre se digna de tra-ctar das altas questões do paiz, vae agora ali assim para a praia do Peixe declarar que o Sr. Napoleão de Tal deve ter o C. branco e não preto!

Isto, além de ser um grave attentado á liberdade individual, que dá ao cida-dão o direito de ter o C. da cor que quizer, é uma entrada pouco decente nos dominios da pornographia.

Nada! O *Jornal* não tem o direito de metter o nariz onde não é chamado.

Chegou no dia 28 o general Arredondo e a sua commitiva, estado-maior, ou o que quer que seja.

Dizem as folhas que á chegada foi um official do ministro da Guerra partici-par ao general que elle e os seus companheiros podiam desembarcar li-vramente.

Arredondo queixa-se, sobretudo, da auctoridade militar de Sant'Anna do Livramento, que os deteve em carcere dois dias sem lhes dar alimentação.

O illustre revolucionario oriental já não pedia liberdade propria, já não exi-gia a libertação da patria, já não tinha sede de justiça, já não queria a reivin-dicação dos direitos conculcados; e que elle queria, exigia e pedia—era um bife!

Tirassem-lhe tudo: as honras milita-res, as condecorações, a gloria de cau-dillo, a fama de patriota, mas, com os demonios! trouxessem-lhe—carne as-sada!

Uma batata frita, um prato de feijão preto, um pouco de mocótó ou um pou-co de esparregado com ovos, pôde em semelhantes occasiões ser a synthese e o resumo de todas as aspirações hu-manas.

Após dous dias de abstinencia com-pleta, eu profiro, como Esaú, um prato de lentilhas ao reino de Israel, ou *deux œufs à la coq* ao throno da Russia.

Felizmente, o general Arredondo veio encontrar reformado e todo pintado de novo, com uma onça de barro muito bo-nita e grande arvoredo de cimento, com begônias plantadas nos troncos—o *Restaurante da Cascata*, onde o Brito sacode o insecto importuno com uma pera ho-merica, e onde o José Maria dá bifés á gente com a mesma liberalidade tran-quilla com que um relógio dá horas—dandó-se-lhe corda.

Os ultimos dias foram ensanguenta-dos por varios crimes que nos abste-mos de commentar, por nos parecer que esta secção deve ser um pouco mais in-cruenta do que a lucta travada no thea-tro publico dos *apedidos* entre os Drs. Dermeval da Fouseca e João Botelho.

Lucta cruenta, na verdade! Lucta que daria a Chivot e Duru um optimo libreto e ao Bordallo uma bella pagina; lucta que, sendo incruentas todas as

luctas travadas naquelle *bois de Vin-cennes* da Imprensa, veio mais uma vez provar que—não ha regras sem excepção.

Os crimes de maior vulto foram os dos dous maridos que mataram as res-pectivas mulheres. Um foi movido por ciumes, infundados, ao que parece; ou-tro teve da esposa a confissão do adul-terio.

*Mata-a, ou ella te matará*, disse Dumas.

Provavelmente o infeliz nunca leu os paradoxos moraes-sociaes do grande comedigrapho; mas obedeceu simples-mente ao impulso do seu tempera-mento.

Não é antipathico este criminoso. A mulher insultou-o atrozmente e lan-çou-lhe ao rosto, com o maior cynismo, a lama da sua deshonra. Elle não pre-meditou o crime; pegou de uma faca e foi ferindo. O proprio numero de gol-pes explica o seu desvairamento e de-nuncia o seu desespero.

O adulterio, crime irremediavel, pôde e deve merecer uma penna incommu-tavel.

Gema por momentos a sociedade, mas viva o Brio!

Ora ahi está o que é a gente metter-se em funduras! atirei-me ao paradoxo e á rhetorica como se fora um príncipe... do Paiz!

FILINDAL.

## A CONVERSÃO DAS APOLICES

Acaba hoje o prazo concedido aos fe-lizes possuidores de apolices, para de-clararem, perante o Thesouro, que op-tam pelo seu dinheiro ou pela nova taxa de 5%. Acredito que o Sr. conse-lheiro Beltsario deve estar seriamente preocupado com o grande numero de reclamações que lhe foram apresen-tadas; não sei ao certo quantas até hoje, mas posso garantir que até quarta-feira attingiam á pasmosa somma de... duas.

Duas reclamações já é grande cousa; cada reclamação, porém, pode, por sua vez, referir-se a grande numero de apolices, e foi o que aconteceu na emer-gencia actual. O leitor sabe que a nossa responsabilidade em apolices—nossa é um modo de dizer—é de TREZENTOS E SESENTA E TANTOS MIL CONTOS. Pois bem; a quantia reclamada até quinta-feira não attingiu áquella somma, mas pouco faltou: o Thesouro recebeu pedidos no valor de DEZOITO CONTOS. Consigno, pois, o facto, accentuando a imprudencia do ministro que fez conversão nas actuaes condições, sujeitando o credito do Es-tado a tão phenomenal e enorme cor-rida de capitães.

Se, como operação financeira, a con-versão deu este resultado, como oper-ção chimica o resultado foi ainda me-lhor. A conversão foi o reagente das drogas da imprensa, e por ella e com ella, ficou bem liquida, claramente vi-sivel, a natureza dos precipitados.

Dous órgãos de publicidade, órgãos da democracia mais pura e que repre-sentam o que ha de mais adiantado em materia democratica, porque são de-claradamente republicanos, atacaram a operação financeira do Sr. ministro da fazenda, e ambos pela principal razão de que essa operação constituia um ata-que á propriedade. Aproximaram-se nesse ponto das razões de opposição de um outro órgão, que representa idéas que devem ser diametralmente oppo-sitas a todas as tendencias democraticas, e consequentemente contrarias ás d'a-quelles dous jornaes a que nos referi-mos. Esta questão da conversão rea-

lisou este phenomeno não commum e pelo menos exquisitissimo na vida da imprensa: a identificação do pensa-mento genuinamente e necessariamente conservador com o de dous outros or-gãos declaradamente republicanos e consequentemente democraticos.

E note-se que isto não é um questão de detalhe de orçamento ou de finanças, em que opiniões, subordinadas a um mesmo criterio philosophico, podem va-riar sem contradicção de principios, e em que a apreciação de adversarios naturaes pôde ser homogenea. A con-versão das apolices representa, nas nos-sas condições, uma questão fundamen-tal, com linha divisoria perfeitamente estabelecida, que põe de um lado os interesses conservadores em defeza da propriedade, da renda sem trabalho e sem risco, da contribuição geral do im-posto para garantia do capital privile-giado, da vadiacção do dinheiro, e do outro lado o jogo dos interesses demo-craticos atacando o capital immobili-sado, reduzindo—enquanto não pôde annullal-o—o monopolio do dinheiro, fa-zendo decrescer o juro das fortunas inertes para provocar a especulação franca nas industrias e no commercio livre—arriscado mas reproductor,—pre-tendendo fazer de cada capitalista um industrial, e inudando o assassinato do dinheiro commettido pela arma da apolice, na actividade do beneficio do capi-tal dynamico, favorecendo as empresas industriaes, desenvolvendo as fabricas, prolongando as vias-ferreas, auxiliando o trabalho publico, que é a garantia da prosperidade, em todas as suas formas e em todas as suas aspirações.

Entretanto, quando um ministro con-servador arranca mais de tres mil con-tos do abdomen dos capitalistas, tres mil contos que eram pagos pela ma-greza dos contribuintes; quando um representante dos interesses aristocra-ticos faz mais pela democracia do que sete annos de liberalismo; nós vemos o tiroteio em toda a linha da imprensa, numa liga hybrida de conservatorismo e republica, combatendo o acto do mi-nistro: o conservador, porque ataca a propriedade e expolia os possuidores; os republicanos—um, porque entende que a democracia bem entendida é a que respeita e exige que se respeite os contratos do estado; outro, fazendo questão da moeda recebida e da moeda em que se vai pagar a apolice—todos, em absoluto ou relativamente, fazendo questão de propriedade.

Vista a especie d'esta propriedade e vista a especie do contracto pela qual o estado a garantiu, comprehende-se que não está no papel de defensora da de-mocracia a imprensa que a defende. A negação d'essa garantia é a dispersão do capital accumulado, se os possui-dores das apolices exigissem o seu di-nheiro—hypothese melhor que não ficaria nas gavetas dos proprietarios e procuraria naturalmente caminho das industrias; e essa negação, no caso da accettazione do novo juro—hypothese peor—traz ainda assim o beneficio do menor onus do thesouropublico na responsabilidade dos premios.

E' escusado entrar na questão dos prazos, tão brilhantemente elucidada pela poderosa penna de um escriptor da imprensa neutra; o prazo foi re-gular e se não dá tempo a alguns dos possuidores para fazerem as suas recl-amações, esses retardatarios encontra-rão no jogo da praça a satisfação dos seus capitães.

Demais, essa questão seria extempo-ranea, tratado o assumpto hoje que é exactamente o dia termino do prazo e em que os efeitos da operação são já conhecidos.

A questão da moeda não tem tambem

a menor razão de ser. Os compradores das apólices de 1827 para completarem o conto de reis com que as adquiriram doram oitavas de ouro valendo 2\$500, e entretanto a oitava de ouro vale hoje 4\$. O juro de 6% que elles recebiam com o cambio baixo, é inferior ao juro de 5% á taxa de hoje. E demais, desde que o estado se vê em melhores condições pecuniarias faz como qualquer outro devedor e paga o juro menor que lhe é possível.

A especie em que se faz o resgate é a moeda corrente, em que o estado recebe os impostos e paga as suas contas.

A conversão trará naturalmente reforma na legislação civil e são innumeráveis as hypothèses que neste sentido se apresentam. Ora são os bens vinculados a escripturas de dotes e administradas por maridos; ora são os legados em uma vida que terão de passar a terceiros; ora são os bens de orphãos; ora os de corporações de mão morta, todos representados por titulos que tinham a natureza de inalienabilidade e que ficam com destino mudado, na opinião de alguns e contra a opinião de outros.

Isto é necessariamente um mal e o apontamos com toda a franqueza. Mas minore-o quem poder, que nos não nos mettemos nisso—primeiro por causa da nossa reconhecida modestia, e em segundo, terceiro ou quarto logar por outras razões não menos convincentes.

TOB.

### SENADOR SILVEIRA LOBO

Tem justamente causado profunda magua em todo o paiz o passamento do illustre homem politico Francisco de Paula da Silveira Lobo, a 25 do passado.

Foi deputado por Minas em quatro legislaturas, era senador do imperio desde 22 de Julho de 1868 o servio como ministro da marinha no gabinete Marquez de Olinda.

Silveira Lobo era um talento e um character.

Sua eloquencia fogosa e masculina como a sua probidade e independencia, conservar-so-iam inobliteravelmente na memoria da patria, se esta patria tivesse memoria para os homens que a honram e que a servem com amor e fidelidade.

Nos ultimos tempos de sua vida declarou-se francamente republicano.

Honra á sua memoria.

## PALESTRAS FEMININAS

CHOPIN

Frederico Chopin! Poeta immortal da musica! quantas horas de gosote devemos, nós que te sabemos ouvir, nos que sen imos contigo a febre da inspiração que te arrebatava, nós, que comprehendemos os extasis d'essa alma apaixonada, ardente e receptiva, as delicadezas d'esse temperamento todo amor e poesia! Chopin! Como as tuas inimitaveis composições revelam o estado angustioso de filho da Polonia moribunda!

Que magia melancholica mas suavissima em tudo o que escreveste! Felizes esses que te puderam ouvir; para elles deviam soar até á ultima hora da

vida os sons celestiaes do teu piano! Eu adivinho-te, espirito creador e unico! e amo-te.

Muitas vezes, ao ouvir tocar as valsas, as mazurkas, os nocturnos e alguns dos estudos de Chopin, esqueço o mundo e imagino-me longe, na poetica casa de Nohant, onde o genio viveu os mais inspirados annos da sua curta e dolorosa existencia; se ouço os *preludios* ou as *polcas*, principalmente as 2ª e 3ª, penso estar na abbadia do Waldemosa, —onde nos claustros desertos desenhava o luar as sombras phantasticas dos ramos das arvores,—a ouvir o poeta, ora arrebatado, ora commovoute, ora funebre, ora suave, retratando no que tocava a su'alma agitada, mixto de receio pueril e virilidade pujante, de amor e duvida. Sempre sublime! Desde criança, foi para mim o mais poderoso dos encantos ouvir as musicas de Chopin. Lembro-me que um dia, teria eu 9 annos, deram-me uma boneca quasi da minha altura, com um enxoval completo, que movia o pescoco, sabia dormir e acordar, dizer *Papá* e *Mamá*, emfim: uma menina... quasi. Passei a tarde em contemplação, extatica, ante a realização de um dos meus mais ardentes votos: a posse de uma filha assim obediente, e quando, pela triceutesima vez, a beija-va embevecida, a minha S., minha primeira e sempre chorada amiga, sentou-se ao piano e principiou a tocar a valsa n. 3 de Chopin; dei-xei de beijar a boneca e, sem consciencia, ergui-me para ir ouvir de perto a deliciosa valsa, fazendo resvalar do collo a filhinha, que se teria partido, se minha irmã, que ali estava ha muito em adoração, a não amparasse.

Dei-xei-lh'a, eu, que até então não consentira que lhe tocassem, e esquecia-a completamente durante todo o tempo em que a minha angelica S. tocou produções de Chopin.

Essa, podia sentir vibrar na su'alma, poetica por excellencia, a alma sonhadora de Chopin; essa, artista e pianista insigne, tinha-o comprehendido.

Teria eu quinze annos quando li o adoravel romance de Alphonse Karr — *Sous les tilleuls*. Emquanto lia as ultimas paginas d'esse poema em prosa, minha irmã (a mesma que salvara a *bebé* de porcelana de uma morte inevitavel) tocava o 1º nocturno de Chopin.

Chorei muito! De então para cá não posso ouvir a tocante melodia, sem recordar-me da pallida Magdalena e vel-a, sósinha, na sombria alea de tilias, onde tanto amou!

Ha 3 ou 4 annos, numa noite medonha, eu estava só, num entorpecimento de corpo e alma, que não é vigilia nem somno, e olhava sem ver, pela janella aberta, para os clarões dos relampagos, que davam ás nuvens escuras aspectos varios de castellos em ruinas, de combates de titans ou monstros imaginarios, quando o som de um piano veio interromper o pesado silencio que precede sempre a tempestade. Tocavam o *Impromptu* posthumo de Chopin! Eu nunca tinha ouvido essa obra prima, e fiquei absorta, bem acordada, mas julgando sonhar, e murmurei: Chopin!

Que affecto e que desesperança naquella poema ideal! Que supplica e que amor no — *andante*, que duvida e que esperanza no — *allegro*, que angustia no final!! E' essa, certamente, a mais expressiva musica do poeta; nella retrata-se toda a verdade d'aquella natureza privilegiada, toda a força do imenso-anor que o matou. Sempre que ouço esse immortal poema musical, soffro, mas soffro deliciosamente uma saudade indefinida de um tempo que não vivi, de um amor que não foi meu. Levei á minha Julieta este *Impromptu* e

ella interpreta-o como se tivesse recebido a alma do grande mestre, com aquelle embalar doce num *rallentando* que ninguem imita, que Chopin denominou *tempo rubato*, que delicia arrazando os olhos d'agoa. Poucos, poucos, quissimos podem interpretar Chopin, porque para comprehender-lhe os segredos, é preciso ter um temperamento impressionavel em extremo, um sentir a um tempo feminino e varonil, mais lyrico que real, puro e voluptuoso, ardente e receioso.

São quasi sempre mulheres as mais aptas para traduzir-lhe os sentimentos. Se elle era todo coração!

Os compositores que Frederico Chopin preferia eram Hummel e Mozart. A este ultimo, diz Franz Listz, chamava elle « o typo ideal do poeta por excellencia. »

E' sempre a dor a maior inspiradora do poeta, talvez porque o verdadeiro poeta, com a sua insaciavel sede do impossivel, com as suas aspirações para o sublime e perfeito, crea e vivimenta dores que o minam e torturam. O facto é que é martyr, e só com essa condição inspirado! Chopin foi desgraçado; criança ainda viu a sua querida Polonia vencida, morta! Partiu para Paris deixando em Varsovia toda a sua alma; paes, irmãos e noiva, a formosissima Constantia Gladhowska, o seu primeiro amor, que pouco tempo depois casou com outro. Em Paris pareceu sorrir-lhe de novo a ventura, porque amou uma compatriota, a encantadora Maria W. e foi amado; eram noivos e proxima estava já a felicidade, quando Maria trocou as glorias do artista por uma coroa, desposando um conde. Abatido por esta nova e pungente desillusão, entregou-se Chopin inteiramente á arte. Um dia, chuvoso e triste em que elle, natureza de sensitiva, estava numa disposição de espirito sombria e inquieta, nada o podia distrahir, não conseguiu compor, nem ler. A's 10 horas da noite lembrou-se que era dia de recepção da Condessa de C. e foi lá.

Esperava-o em casa da condessa, o mais forte amor da sua vida, impellido o destino para o incendio! incendio, que, depois de anreolar-lhe a fronte com os mais fulgentes raios da sua gloria, o consumio.

Encontrou nessa noite o jovem musico, a mulher que deveria fazel-o esquecer todos os soffrimentos passados; mas, que proceloso amor aquelle!!

Um anno depois do primeiro encontro, a debil saude do poeta estava alterada; partio com ella para o *meio-dia* e só voltou a Paris quando parecia restabelecido. Os trabalhos da arte e as noites deliciosas, passadas a tocar para os intimos, fizeram-lhe voltar os symptomas assustadores da enfermidade que tão cedo o devia arrebatat. Era nessas noites ideaes, que os amigos, os seus verdadeiros admiradores, lhe arrancavam o mais puro, o melhor da sua inspiração, todo o seu genio! Era nessas reuniões intimas, diz George Sand « que depois de ter mergulhado o auditorio num profundo recolhimento ou em dolorosa tristeza, (porque a sua musica punha-nos na alma um desanimo atroz, principalmente quando elle improvisava) olhava de repente para o espelho, e ageitando o cabelo e a gravata, mostrava-se subitamente transformado em ingleza sentimental e ridicula ou em sordido judeu. »

O seu talento para imitações era estupendo e desde criança se revellara grande caricaturista; mas tudo o que fazia, mesmo comico, tinha um que de triste e desalentado.

Amava excessivamente as flores, pre-

ferindo as violetas, das quaes tinha sempre um ramo ao pé de si.

Os seus amigos, cobriram-lhe o leito de morte de flores, e é entre ellas que repousam os restos do artista sublime, no cemiterio do Pere Lachaise, no canto denominado — dos poetas, ao lado de Cherubini e perto de Boieldieu, Gretry e outros.

Nesse canto, destinado á poesia e á musica, ha sombra e perfumes; a vegetação é densa e a folhagem das arvores cruza-se, formando uma abobada de verdura, cheia de estremecimentos da aragem e das azas dos passaros, rouxinões e calhandras que alli vêm na primavera saudar os cantores adormecidos, seus irmãos.

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

## PEQUENOS E GRANDES

*Heureuse au fond du bois la source, pauvre et pure!*  
LAMARTINE

Olha: Era um tenue fio  
D'agua apenas. Cresceu, tornou-se em rio  
Depois. Roucas as vagas  
Engrossa agora, e é turbida, é bravo,  
Roendo penedos, atagando plagas...

Humilde arroio brando!  
Nelle, no entanto, as flores, inclinando  
O debil caule, inquietas  
Miravam-se e em seu claro espelho o bando  
Revia-se, das lves borboletas.

Tudo, porém: cheirosas  
Plantas, curvas ramadas, amorosas  
Brisas da tarde, ninhos  
Suspensos no ar bailando ao vento, rosas,  
Lyrios alvos, gorgear de passarinhos,

Tudo, tudo perdido  
Atraz deixou. Cresceu... Desenvolvido  
Foi alargando o seio,  
E do alpestre rochedo, onde nascido  
Tinha, crespo e brutal descendo veio.

Cresceu... Atropelladas,  
Soltas, grossas as ondas apressadas  
Estendeu largamente  
Tropeçando nas pedras espalhadas,  
No galope impetuoso da corrente.

Cresceu, é poderoso:  
Mas enturba-lhe a face o lódo ascoso;  
E' grande, é largo, é forte:  
Mas de parcos colinhado, caudaloso,  
Leva nas dobras de seu manto a morte!

Implacavel, violento,  
Rijo o vergasta o latego do vento...  
Sobre elle em vão cahindo,  
Das estrellas do calmo firmamento  
Bateu os raios tremulos luzindo.

Nada reflecte, uada!  
Com o surdo estrondo espanta a ave assustada;

E' negro, é turvo agora!  
— Onde a vida de outr'ora socegada?  
Onde a humildade e a limpidez de outr'ora?

Honem que o povo aclama!  
Semi-deus poderoso, cuja fama  
O mundo com vaidade  
De echo em echo no seculo derrama  
Aos quatro ventos da celebridade!

Tu, que humilde nasceste,  
Fraco e obscuro mortal, tambem cresceste  
De victoria em victoria,  
E hoje, inflado de orgulhos, ascendeste  
Ao solio excelso do esplendor da gloria!

Mas, ah! fesses teus dias  
De fausto, entre essas pompa luzidias,  
— Rio soberbo e nobre! —  
Has-de chorar o tempo em que vivias  
Como um arroio socegado e pobre!

OLAVO BILAC

## NOTAS CRITICAS

« HISTORIAS DA MONTANHA » POR MONTEIRO RAMALHO. I VOL. 254 PAGS. PORTO. LIVRARIA LUGAN & GENELIOUX.

Livro alegre, fresco, viridante, luminoso e sonoro — porque não direi tambem «hygienico»? — é este.

Livro feito de sol, de aguas cristallinas e musicas, de atmospheria purissima, dos cheiros acres e selvaticos da flora montanheza, da verdura indomita e triumphal dos mattagaes, da gralhada hilariante do passaredo, do rubro sangue lascivo e generoso dos camponios rudes, do halito quente, offegoso, anciado de desejos, das cachopas tronchudas e frescas como repolhos de *minhazinha*, vermelhas e tentadoras como cerejas bicaes; e dos beijos estralheados, cluchurreados longamente nas reintrancias providenciaes dos fraguados ou nos moitães discretos...

Livro feito de mocidade, de saúde, de desassombro e de petulancia; em que se encontram revoltamente todas as bellas brutalidades divinas da Natureza. Não ha nestas paginas alagadas de sol, vibrantes de risos, a negra macula de uma maldade, o angulo de sombra de uma tristeza, a ruga de uma hypocrisia, o borrão de uma mentira.

Livro sincero e bom.  
Com *mél dianhos!* livro hygienico — já cu o disse lá em cima.

Que mais querem?  
Que saudades me trouxe o conto *Rapaziada!* A sua leitura foi para mim toda uma resurreição. Revivi o anno e pico que da minha meninice passei na terra de meu pae. E tudo relembrou-me: a pobre aldeia minhota; o assalto ás *frutias*; a famosa indigestão que apanhei com um fartão de nozes verdes e broa doirada; a horrente escola, com o respectivo mestre, estupidarrão e perueira; — oh! que maravilhas fiz eu na taboada! — as esfolhadas ao luar; o trambolhão que dei morro abaixo, dentro de um cortiço de barrella, — e a fenda que me abrio na cabeça; — a ascensão, engarupado, ao morro de Santa Quitéria, em noite de festa e de fogo preso; a romaria ao Bom Jezuz do Monte; as consoadas do Natal; a sêga do linho; as batalhas com projectis de neve... Enfim: todos esses poucos mezes de vida farta e larga, em meio de uma natureza tão outra da do meu Brazil, revivi-os na leitura d'este formoso livro.

Quanta observação verdadeira e delicada no assalto ás pinhas, nas fanfurias do *Joaquim da Colla*, no abandono do *Zé da Margarida*, nos trances do seu transviamento no matto, nos amores do *Fagulhu* e da *Angelica*.

E como essas da *Rapaziada* são quasi todas as paginas do volume. Falta-me espaço para uma analyse demorada.

Ha paginas curtas, pequeninas, que são primorosas de idéia e de acabamento: tres são o *Amor*, *A queda*, *Na*

*esfolhada*, *O tunnel*, *Bacchante*, *Briga d'amor*, *Paschoa florida*, *Dansa das flores*, *Manhan primaveral*...

Em absoluto, apenas um conto desagradou-me: *O sonho*. E' demasiado grosseiro no pensamento e *grivois* nos detalhes.

Monteiro Ramalho é um escriptor impressionista. Deve trabalhar como Claudio Lantier, — personificação do pintor Manet, — no ultimo romance de Zola — *L'oeuvre*.

E' um revolucionario do estylo. Escreve a largas pennadas, instantaneas, violentas, decisivas, sempre em busca da *mancha*.

D'ahi — muitos effeitos admiraveis de verdade, prodigiosos de força, opulentos de colorido; maravilhas da arte de escrever, que transmittem ao leitor o assumpto em flagrante, com todas as suas cores, formas, sons, perfumes, — com toda a sua vida, em summa; mas tambem, por vezes, deploraveis obscuridades, emmaranhamentos indestrinçaveis de phrases, neologismos impossiveis, locuções hybridas, inintelligiveis, grandes borrões violentos, em que não se pôde reconhecer a *impressão* buscada pelo pintor.

Para exemplos dos citados effeitos magnificos, recommendo toda a descripção que ha na *Rapaziada*, a da passagem d'*O tunnel*, a da *Bacchante*, a das fructas n'*A queda*, a das flores na *Dansa das Flores*, toda a parte descriptiva e pinturesca d'*O pomo prohibido* e inuitas outras paginas. Exemplos dos citados defeitos encontram-se tambem em paginas varias; por vezes logo depois de trechos singularmente bellos.

Ha phrases assim: «*estremecimentos baços de zinco*», «*comboio hilariante*», «*a chamma folgando de braço dado com o vento sylvestre*», «*cegueira corredora*», «*tremoras cortantes*», «*terror lépido*» etc...

Abusa do participio presente dos verbos e especialmente de *cantar*, *dansar*, *trepidar* e *zumbir*. Tem d'estes neologismos: *cocegar*, *cocegoso*, *musicar*, *celebrado*, *celerosamente*, *variolar* (como verbo) *tremulejar* etc...

A Monteiro Ramalho, para ser um escriptor tão grande como o podem fazer seu talento e seu poder de observação, falta apenas, como a Fialho d'Almeida, uma qualidade, que é preciosa: — a sobriedade.

Virá brevemente, estou certo.

Isso porem não obsta a que o livro *Historias da montanha* seja um dos mais originaes, mais opulentos e mais sinceros ultimamente produzidos em Portugal.

Rio, abril 1886.

VALENTIM MAGALHÃES.

## POLITICA E POLITICOS

Apenas um escandalo, na pacata semana da camara. O Sr. Anysio, aquelle mesmo Sr. Anysio, em quem o senador Luffayete achou certa paridade com o companheiro... de Buridan, chamou *miseria*, *vingança mesquinha* e quejandas cousas pouco amaveis a um parecer da primeira commissão de inquerito. Reclamaram os membros d'esta commissão, e entre elles o Sr. Gonçalves Ferreira, que não só reclamou como ainda por cima disse ao Sr. Anysio:

— Miseravel será elle!

Felizmente ficou nisto a historia.

O resto d'esta chronica (?) vac ser uma simples carta de nomes.  
Estão baptisados e chrysmados para

todos os efeitos, inclusivamente o de receberem os 50% diários, os seguintes cidadãos:

Passos Miranda, Coelho Rodrigues, Barão de Canindé, Jaguaribe Filho, Alvaro Caminha, Tarquinio Amarantho, Henriques, José Soriano, Lucena, Araçagy, Leitão da Cunha, padre João Manoel, Portella, Alcoforado Junior, Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira, Moreira de Mendonça, Lourenço de Albuquerque, Freire de Carvalho, Olympio de Campos, Duque Estrada Camara, Costa Pereira, Fernandes de Oliveira, Bulhões Carvalho, Castrioto, Belisario, Bezamat, Alfredo Chaves, Pereira da Silva, Andrade Figueira, Rodrigo Silva, Cochrane, Torres Portugal, Gomes de Castro, Corrêa de Araujo, Ferreira de Aguiar, Carlos Peixoto, Silva Brandão, Euphrasio Corrêa, conego Xavier da Silva, Cantão, Mac-Dowell, Silva Maia, Dias Carneiro, Ribeiro da Cunha, Simplicio de Rezende, José Pompeu, Elias de Albuquerque, Pedro Beltrão, Henrique Marques, Bento Ceciliano, Bernardo de Mendonça, Oliveira Ribeiro, Barão de Gualy, Araujo Pinho, Accioli Franco, Ferreira Vianna, Thomaz Coelho, Cunha Leitão, Antonio Prado, Ulhoa Cintra, Taunay, Silva Tavares, Candido de Oliveira, Aureliano Mourão, Christiano Ribeiro da Luz, Soares, Barão do Diamantino, José Luiz Coelho de Campos, Barão da Villa da Barra, Lacerda Werneck, Pinto Lima, conego Aguiar, Anysio, Duarte de Azevedo, Sebastião Mascarenhas, Barão da Leopoldina, Olympio Valladão, José Marcondes de Andrade Figueira e Pedro Muniz Barreto de Aragão.

Na hora do expediente o Sr. Antonio de Siqueira fartou-se de fallar contra o coronel Cavalcanti, garantindo à camara que este coronel é o terror de Paracatú e outras localidades do 13º districto de Pernambuco, por onde S. Ex. se julga eleito.

Se os crimes imputadas pelo Sr. A. de Siqueira ao coronel Cavalcanti são da natureza d'aquelles que S. Ex. attribuiu aos maltrapilhos que o vaiaram no tempo do gabinete Dantas — é caso de uma pessoa ficar de sobre-aviso.

Mais nomes para concluir:

Ficaram fazendo parte da comissão que tem de saber de S. M. o dia e hora para abertura das camaras os Srs.: Cantão, Diamantino, Canindé, Mattoso Camara, Freire, Elias, S. Fernandes, Coelho e Campos, Soriano, Dias Carneiro, Alvarocaminha, Carlos Peixoto, C. de Oliveira, Fernandes da Cunha Filho, Coelho Rodrigues, Pinto Lima, Bulhões Carvalho, Araujo Pinho, B. de Mendonça, Olympio de Campos, Henrique Marques, Passos Miranda e Mascarenhas.

E mais não disse.

T.O.B.

## A VIDA ELEGANTE

A ultima semana foi de bailes á fantasia: em Petropolis, em Friburgo, em casas particulares, no Club Piracungua, no Club das Laranjeiras.

O d'este excellente Club, que cada vez mais accentua os creditos de que merecidamente goza de sociedade absolutamente de primeira ordem, esteve deslumbrante, magnifico, verdadeiramente esplendido.

Entre as innumeradas e riquissimas fantasias que ali estavam notamos — e como não haviamos de notar! — a da Exma. Sra. D. Alice de Vasconcellos, que teve a gentileza e o bom gosto de reproduzir a *toilette* com que se apresenta a *Semana* na *Mulher-Homen*.

A MME. ALICE DE VASCONCELLOS

Agradece e comprimenta

A SEMANA

Quizeramos citar todas as fantasias que vimos, mas não temos o necessario espaço. Temol-o porém, para em duas linhas darmos sinceros parabens á directoria do elegante Club.

Esteve magnifico o 89º concerto do Club Beethoven, realisado no dia 28 do passado.

De dia para dia firma esta distincta sociedade os seus creditos de bememerita.

Damos os parabens á digna directoria e particularmente ao Sr. Roberto Benjamin, o director dos concertos.

LORNON.

## SPORT

O tempo apesar de pela manhã mostrar indícios de transtornar-se, o que mais tarde succedeu, não impediu que o Prado Villa Isabel tivesse uma extraordinaria concurrencia: o que era de esperar, não só pelo programma, que em geral era bom, mas tambem pela confiança e imparcialidade com que a distincta directoria costuma externar as suas acertadas resoluções.

Baseados nesta apreciação, não podemos deixar de manifestar, com a independencia que nos caracteriza, os nossos sinceros parabens a essa criteriosa sociedade pela feliz aquisição de uma administração que até hoje tem sabido represental-a, elevando-a á altura das mais fortes neste genero, sem possuir os elementos indispensaveis para disputar o merecimento que indubitavelmente não lhe pode ser negado.

O divertimento correu na melhor ordem, sem que perturbação alguma se tivesse manifestado, e os pareos foram bem disputados.

Eis o resultado:  
No 1º pareo (1450 metros) correram *Araby*, *Schalchi-Lolli* e *Diva*, que foi vencedora em 102 segundos, seguida de *Schalchi-Lolli*.

O pareo dos pungas (1800 metros) foi ganho por *Savana* em 130 segundos, batendo galliardamente os seus competidores *Sultão Eucharis*, *Zaire* e *Serodio* que teve o 2º logar.

O 3º pareo (1450 metros) foi disputado por *Diomedes*, *Madama* e *Phrynea*, que facilmente venceu, em 93 segundos, seguida de *Madama*.

No 4º pareo (1609 metros) sahiu vencedor, com uma esplendida corrida em 107 segundos o *temível* punga *Aymoré*, derrotando a *Druid* e *Bayoco*, ambos de meio-sangue, chegando este ultimo em 2º logar.

O 5º pareo (2300 metros), que era o mais importante do dia, desmereceu com a retirada de *Bolivar*, que mancou. Em 157 segundos *Creuza* bateu facilmente *Curubará*.

No 6º pareo (2300 metros) obteve o valente *Talisman* mais um triumpho, batendo *Macarê* e *Sans-Souci*, em 157

segundos, tendo sahido 100 metros atrás. Na verdade, se não fosse a superioridade do *Talisman* e de seu habil jockey, teria perdido. Cuidado com as saídas... *Sans-Souci*, apezar de mauco, ia pondo o negocio a perder; chegou em 2º logar.

O ultimo pareo (1000 metros) foi renhidamente disputado por *Bayoco* e *Pretoria* que sahiu vencedora em 68 segundos, apenas pela cabeça, devido á pericia do jockey Arthur. Tambem correram *Peralta* e *Bitter*.

O *Hippodromo Guanabara* tambem deu corridas. A concurrencia foi muito limitada, e, além de tudo isso, as chuvas fizeram-lhe guerra, impossibilitando a realização do programma.

A distincta directoria, tendo empregado todos os esforços e boa vontade para que as corridas tivessem bom exito, foi infeliz, porque viu-se na necessidade de suspendel-as á vista de copiosas chuvas e de a raia estar muito alagada depois de realisado o 4º pareo, no qual foram victimas de alguns desastres muitos animaes.

Eis o resultado:

No 1º pareo (850 metros) venceu *Verbena* em 61 segundos, chegando em 2º logar *Moema*. Tambem correram *Gualcho*, *Pampeiro*, *Buinha* e *Zizania*.

No 2º pareo (1150 metros), venceu *Vampa* em 103 segundos. *Saltarelle* chegou em 2º logar, *Douro* em 3º. *Nicoaji*, *Catita*, *Pirata* não correram.

No 3º pareo (1800 metros) sahiu vencedor em 123 segundos *Fanfaron*; *Gazidi* em 2º; *Guanaco* em 3º; *Dr. Jenner* não correu. *Bonita*, e *Victoria* vieram na bagagem.

O 4º pareo (1000 metros) foi ganho por *Pensy* inesperadamente. Neste pareo houve diversos animaes que cahiram e outros que abutroaram. *Saltarelle* em 2º; *Aranha* e *Africana* pranchearam. Os outros sumiram-se... finalmente, foi um angú! Felizmente, desgraça alguma séria houve a lamentar-se.

O Prado Villa Isabel realisou amanhã, 2 de Maio, mais uma corrida, constando de um programma, que pela sua organização teve muito boas inscripções.

Em nossa ultima pagina acha-se elle impresso, onde poderão os amadores palpitar á vontade. Acertem e sejam felizes. E' o que desejamos.

L. M. BASTOS

## ANDORINHAS

Que me dizeis, fagueiras andorinhas,  
em vosso chilrear mimoso e brando?  
Ha que tempo vaeis as noites minhas,  
debaixo de meus tectos aninhando?

Como uma frota de emplumadas linhas,  
minha existencia protegeis em bando;  
filhas do sol e da manhã ramhas,  
meu nome ás auras murmuraes, voando!

Se pelo azul deixaeis de amor os ninhos,  
cortando os claros céos em torvelinhos,  
eu vejo e sigo vossas danças vivas,

e atiro no doulo turbilhão, nos ares,  
os meus sorrisos com os meus cantares,  
andorinhas, celestes fugitivas!

AMÉRICO LOBO

## GAZETILHA LITTERARIA

A infatigavel casa editora do Sr. Garnier acaba de publicar *As castellãs de Croix-Mort*, traducção do ultimo romance de G. Ohnet *Les dames de Croix-Mort* pelo conhecido litterato Visconti Coaracy.

Facto que demonstra a intelligente actividade do Sr. Garnier: a traducção do livro de Ohnet foi posta á venda ao mesmo tempo que o original; ao passo que a obra ia sendo publicada na *Revue des deux mondes* ia sendo aqui traduzida e seguidamente impressa.

Sabe-se o que são os romances de Ohnet, o famoso auctor do *Maitre de forges* e do *Serge Panine*.

Em o nosso n. 31 reproduzimos, subscrivendo-as, parte das considerações criticas do eminente critico Julio Lemaitre sobre o talento e as obras de Ohnet.

O illustre critico Adolpho Brisson, tratando d'este livro diz, «A imaginação do Sr. Ohnet é fraquissima, vulgar; incapaz de crear um personagem original ou de combinar uma situação nova.

«Por outro lado é quasi nullo o seu poder de observação. O Sr. Ohnet não sabe ver nem analysar. Emfim, por cumulo de desgraça, sua penna não conhece nenhuma das delicadezas que constituem a de um verdadeiro escriptor. Elle escreve como fala qualquer pessoa... que fale mal.»

Brisson termina dizendo: «Seu ultimo romance é quasi tão ruim como *La Grande Marinière*, tão mal escripto como este e ainda menos interessante. Os assignantes da *Revista dos Dois Mundos* devem ter experimentado uma decepção!»

O que se lhe não pôde negar, entretanto, é que elle é *maitre de son métier*, conhece o seu publico e para elle especialmente escreve, pouco lhe importando o que possa dizer a alta critica.

Cada um de seus novos livros é um ruidoso e rendoso successo. Assim foi com *La grande Marinière*, assim está sendo com *Les dames de Croix-Mort*, assim ha de ser com *Volonté*, o romance em que elle actualmente trabalha.

A traducção é esmerada; a impressão boa.

Tudo assegura uma extraordinaria venda á *Castellãs de Croix Mort*.

O edictor Serafim Alves acaba de publicar *A Filha d'Africa*, poemeto do Dr. Luiz Delfino, impresso na *Revista Popular*, no anno de 1862.

No curto prefacio diz o edictor:

«E' uma das numerosissimas poesias da mocidade do laureado cantor da *Solemnia Verba*. Como tal, não é isenta de defeitos e incorrecções. Seu illustrado auctor, não tenlo bastantes lazeres para refundil-a, ou, pelo menos, limal-a — só consentio nesta edição pondo-a na dependencia da declaração que acabamos de fazer.»

E acrescenta:

«Uma das razões que nos induziram a esta publicação foi o desejo de reivindicar para o illustre poeta catharinense a gloria de ter sido um dos primeiros a por a sua lyra sonerosa ao serviço da grande causa do Abolicionismo, cantando nella as desgraças dos miseros africanos escravizados.»

Esta composição, uma das mais antigas, revela a extraordinaria pujança do estro de Luiz Delfino, dá uma bella amostra do extraordinario folego da sua inspiração. Tem estrophes admiraveis, umas pela grandeza épica do pensamento, outras pela originalidade, imprevisão, e brilhantismo das imagens;

mas tambem muitos descuidos de forma, muitas imperfeições, desculpaveis naquelle tempo, em que o culto da forma não tinha, entre nós, tantos e tão extremados devotos.

Luiz Delfino, como cantor dos escravos, precedeu Castro Alves. Foi isto principalmente o que se quiz provar com a publicação d'*A filha d'Africa*.

Levadas em conta aquellas imperfeições, que o auctor é o primeiro a reconhecer mas que infelizmente não poude corrigir, este poemeto honra, ainda hoje, a musa potentissima do illustre poeta.

## THEATROS

## IMPERIAL THEATRO

Estrearam na noite de 25 do corrente as companhias lyrica e coreographica de que é empresario o Sr. Ferrari.

Concurrencia pouca, alguma curiosidade e muita desconfiança.

A companhia lyrica cantou *Le donne curieuse*, peça extrahida de uma comedia de Goldoni, musica do maestro Usilio. Comedia mediocre e musica idem, com excepção de alguns trechos muito agradaveis.

Do desempenho destacaram-se o baixo comico Carbonetti, que é um consumado artista, com excellente voz e grande veia comica, e foi verdadeiramente o successo da noite, e a Sra. Mancini, que num papel de *soubrette* conquistou, graças á sua bella voz e gracioso desembaraço, as geraes sympathias.

Os demais artistas agradaram pouco.

Em compensação o grande bailado *Brahma* agradou muito. Embora não tenha as proporções do *Excelsior* nem a sua grandiosa concepção, nem o seu numerosissimo pessoal, é muito espectacular, ricamente encenado, opulentamente vestido o esculpulosamente ensaiado. A bailarina Sra. Limido Giovanini é uma celebridade notabilissima. Aquilo é que é dansar, o mais são historias! A Sra. Torri dansa tambem admiravelmente e o bailarino foi igualmente muito applaudido.

Quantas pernas, santo Deus!

Passemos adiante.

Na quinta-feira deu-se a terceira do *Brahma* e a primeira da celebre opera buffa, em 3 actos, de Donizetti—*D. Paschoale*.

O entreocho d'esta opera é simples, mas muito gracioso, e a musica é lindissima, talvez um pouco menos ligeira e facil do que convém ao genero; são dignos de menção especial o duetto do tenor e baixo no primeiro acto; o grande quartetto de tenor, baritono, baixo e soprano, do segundo; o coro de abertura e a esplendida sorenata de tenor do terceiro, que é de um effeito surpreendente.

Foi regular o desempenho d'esta peça, em que foram confirmados os creditos do Sr. Carbonetti como artista de muito merecimento.

Estreou o tenor Emiliani, que tem uma voz pouco volumosa mas muito bem timbrada e agradável. O publico acolheu-o com um certo enthusiasmo que o artista mereceu logo no bello duetto da entrada, do primeiro acto.

A Sra. Mancini esteve muito boa no primeiro acto; infelizmente enrouqueceu deploravelmente no tercetto do segundo, o que a obrigou a supprimir o duetto do terceiro com o baixo.

Esteve feliz nessa noite o baritono Sr. Reynaldi, que cantou satisfatoriamente a sua parte.

A orchestra portou-se gallardamente. Pareceu-nos que o desempenho d'esta bella opera só não foi inteiramente

bom por falta de ensaios, pois a cada passo se notava a vacillação dos artistas.

O publico, pouco numerozo, applaudiu-a muito.

No dia 27 fez beneficio no Lucinda o actor Colás.

Deu-se a primeira do vaudeville em 3 actos, de Chivot e Duru—*Meus olhos! Meu nariz! Minha bocca!*

A peça tem um entreocho muito original e engraçadissimo, mas é vasada nos primeiros moldes do vaudeville, que na-la mais era do que a farça baixa e burlesca com musica.

Escripta hoje pelos mesmos auctores seria uma bella comedia ligeira.

A musica, do finado maestro Colás, pae do beneficiado, não nos pareceu ser das meliores que escrevem o notavel e originalissimo auctor da *Vespera de Reis*; todavia tem trechos muito agradaveis de ouvir-se, entre os quaes um bello concertante no 2º acto.

O desempenho foi um pouco menos que regular. A peça resontio-se da falta de ensaios, o que deu em resultado uma deploravel desafinação.

Colás conseguiu agradar no seu papel de pianista infeliz, mas conseguiu-o á custa de muitos esforços.

Peixoto, que já agora é um actor notavel, fez com extraordinaria graça o seu papel, embora o *carregasse* muito, o que, entretanto, não é censuravel, desde que se tratava de uma farça de gosto antigo.

Martins tambem agradou bastante no seu papel de vegete.

Santos Silva e Germano, dois bons typos que apparecem sempre junctos, conseguiram não desagradar.

A actriz Aurora de Freitas fez discretamente o seu papel de *cocote*, ainda que lhe faltasse um pouco da vivacidade que convém ao genero.

Felicidade, Blanche e Candelaria pouco mais poderiam fazer do que fizeram.

Dos demais artistas, em papéis insignificantes, edos coros uada temos que dizer.

Foi transferido para segunda-feira, 3, o beneficio da actriz Ignez Gomes, na Plenix.

Dá-se a primeira do grande e conhecido drama *Rocamboles*, extrahido do popularissimo romance de Pousson, que espantou por dilata-los annos o leitor numerozo e imbelle do *Jornal do Commercio*.

Estreia neste espectáculo a actriz E. Bernachi, fazendo o papel de Mme. Fippart, mãe do funigerado bandido.

O papel de Baccarat é pela primeira vez feito pela beneficiada.

Chegaram hontem da Europa os artistas Furtado Coelho e D. Lucinda Furtado Coelho.

Estrearão brevemente no Lucinda com o *Demi-Monde*.

No Recreio deu-se hontem a primeira d'*Os seis degraus do crime*, grande malhaçarro em 3 actos e seis quadros, do repertorio de João Caetano.

Deve ter sido um successo.

No Sant'Anna tem continuado o successo da *Niniche* e da *Donzella Theodora*. Brevemente a companhia Heller dar-nos-á a grande magica de Eluardo Garrido—*A corça do bosque*.

P. TALMA,

**FACTOS E NOTÍCIAS**

Assombrosos e feéricos os bailes dos *Tenentes do Diabo*, dos *Democraticos* e dos *Políticos*, realizados no sabbado da alleluia!

Os salões das tres distinctas sociedades, arreiados de tudo que o bom gosto, a riqueza e a elegancia têm inventado de mais vistoso e de mais deslumbrante, regorgitavam de povos e páras. As fascinadoras filhas do deus Momo, tendo préviamente arrebatado ao Olympo tudo quanto por lá havia de graça e belleza, apresentaram-se armadas com aquelles sorrisos que desgraçam foliões e arruinam banqueiros, mas que são para o curto dia da vida uma sumptuosa aurora fugaz e brilhante, irisada da intensa luz dos primeiros sonhos e emperolada pelo benéfico orvalho de uma noite limpida e estrellada.

O nosso habilissimo collaborador artistico, Valentim Figueiró, acaba de expor em uma das *vitrines* dos Srs. Leuzinger & Filhos um bello quadro com varios specimens de trabalhos calligraphicos applicados a cartões de visita, participações de casamento, etc.

Do inerecimento d'estes trabalhos pôde facilmente conhecer quem attender á minuciosidade, nitidez e variedade de côres com que são escriptos e ornados os differentes caracteres, quer os de simples fantasia, quer os que recordam as antigas fórmulas do abcdario.

São, enfim, positivos resultados de um aturado estudo e de um goste aprimorado.

**FALLECIMENTOS**

Falleceu a bordo do *Galicia*, sendo seu corpo lançado ao mar, nas alturas de Cabo Frio, o joven José Bonifacio Bueno de Andrada, addido á legação brasileira em Vienna, filho do finado conselheiro Martim Francisco.

Pezames á illustre familia, para a qual tão rude tem sido ultimamente a sorte.

Em Petropolis falleceu no dia 25, repentinamente, o antigo despachante da Alfandega José Martins de Moraes Junior.

Na mesma data e nesta cidade falleceu o 1º annista de Medicina Francisco Andrade Joaquim Netto.

No dia 27 falleceu o Rvm. Monsenhor Francisco da Silva Telles, tio do nosso collega do *Diario de Noticias*, Ernesto Senna, a quem damos os nossos sinceros pesames.

Tambem no dia 27 falleceu o antigo professor de latim e philosophia Manoel Antonio de Godoy Kelly Botelho.

No dia 29 falleceu a Exma. Sra. D. Joanna Edeltrudes de Oliveira, virtuosa senhora, tia do conhecido clinico Dr. Moncorvo de Figueiredo, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Falleceu tambem no dia 29 o capitão reformado Henrique Christiano Benedicto Ottoni.

**RECEBEMOS**

Dos Srs. H. Nicoud & C. *Le Printemps*, de 10 de Maio. O *Printemps* tem um serviço especial para o Brazil, combinado com o Sr. Nicoud, de forma que a folha é aqui distribuida antes que o seja em Paris. Quer dizer: não ha agente de jornaes estrangeiros a qui que possa levar as lampas ao Sr. Nicoud. *La Revue Bleue*, ns. 13 14 e 15, de 27 de Março, 3 e 10 de Abril. Excellentes.

— *Correio da Europa*, de 14 de Abril — Entre outros, traz um bello retrato do sabio Pasteur.

— Os fasciculos ns. 10 e 12 das admiraveis *Memorias de Judas*.

**ANNUNCIOS**

**Dr. João Botelho**, medico e operador; molestias venereas, syphiliticas e das vias urinaarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragoso, das 12 ás 3 horas.

**ALFREDO CESAR DA SILVEIRA**  
RELOJOEIRO

Participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que mudou a sua officina da rua da Assembléa n. 67 para a rua de S. José n. 51, em frente á da Quitanda, onde continúa a concertar relógios por modicos preços e affiançados.

**51 RUA DE S. JOSÉ 51**  
Em frente á rua da Quitanda  
**RIO DE JANEIRO**

**DERBY-HOTEL**

**5 RUA SETE DE SETEMBRO 5**

O proprietario deste estabelecimento garante bom serviço, boa qualidade e preços moderados.

Grande salão reservado para familias

E  
**UM BOM TERRAÇO**

**MATHEUS FURTADO RODRIGUES**

**RIO DE JANEIRO**

Portuguez, francez e Inglez  
— Professor Rodolpho Porciuncula. Recalcos nesta folha.

**COLLEGIO INTERNACIONAL**

DIRETDO POR

**E. GAMBÁRO**

**PALACETE DO CURVELLO**

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

**EXTERNATO HEWITT**

FUNDADO EM 1870

**HORARIO DO MEZ DE ABRIL**

**CURSO PREPARATORIO**

PROFESSORES	MATERIAS	HORAS	Lessons in Portuguese; lições de italiano e allemão
			<b>PARA O ESTUDO DE INGLEZ</b>
			<i>The Graduated English Reader</i> ou Estrada Snavé, para o perfeito conhecimento da lingua ingleza, mediante excerptos escolhidos e gradativamente coordenados dos melhores auctores inglezes e norte-americanos, para uso de seus discipulos, por James E. Hewitt, com introdução litteraria pelo illustrado lente de inglez Alfred Alexander.
			<b>EM CASA DO AUCTOR</b>
			<b>EM NAS PRINCIPAES LIVRARIAS</b>
			<b>A' NOITE AULAS COMMERCIAES</b>
Araujo Vianna.....	Rhethorica...	9-19	Lino Gomes..... Portuguez..... 6-7
Dr. F. Amarante....	Geographia..	10-11	F. D. Mouren.... Francez..... 7-8
Dr. Corrêa do Lago.	Historia.....	10-11	James E. Hewitt. Inglez pratico... 7-8
Araujo Vianna.....	Latim.....	11-12	E. Gabalda.....
Dr. F. Amarante....	Historia.....	11-12	Es scripturação (mercantile) francez..... 7 1/2 ás 9
João Nazareth.....	Curso annexo	11-12	
F. D. Mouren.....	Francez.....	11-12	<b>Leitura, calligraphia e contabilidade</b>
James E. Hewitt....	Inglez.....	12-1	O director, James E. Hewitt
J. D. da S. Ramos...	Portuguez...	12-1	
Dr. Aquino Fonseca.	Philosophia..	12-1	
James E. Hewitt....	Inglez.....	1-2	
Dr. Z. de Oliveira..	Geometria...	1-2	
Dr. Aquino Fonseca.	Geographia..	1-2	
Bac. Ed. Benet.....	Francez.....	2-3	
Dr. Z. de Oliveira..	Aritmetica..	2-3	
Dr. Aquino Fonseca.	Historia.....	2-3	
Bac. Ed. Benet.....	Latim.....	3-4	
Dr. Z. de Oliveira..	Algebra.....	3-4	
João Nazareth.....	1º anno E. P.	6-7	

**134 RUA DO ROSARIO 134**

# PRADO VILLA-ISABEL

## PROGRAMMA

### DA PRIMEIRA CORRIDA EXTRAORDINARIA A REALISAR-SE EM 2 DE MAIO DE 1886

**Primeiro pareo — CONCILIAÇÃO — 860 metros — Animas de menos de meio sangue — Premios: 200\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.**

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PEZOS	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETÁRIOS
1	Savana.....	Castanho.....	4 annos	R. G. do Sul.	52 kilos	Rosa e Grenat.....	F. G.
2	Didi.....	Pampa.....	3 »	S. Paulo.....	49 »	Encarnado e mangas azues.	Carlos Coutinho.
3	Serodio.....	Castanho.....	5 »	R. G. do Sul.	55 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
4	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Paraná.....	53 »	Azul e encarnado.....	J. C.
5	Sultão.....	Libuno.....	3 »	Minas Geraes	50 »	Azul e grénat.....	F. Vaz.
6	Pampeiro.....	Castanho.....	2 »	R. G. do Sul.	45 »	Encarnado e preto.....	J. A. Silva.
7	Tufão.....	Idem.....	2 »	R. de Janeiro.	45 »	Verde e ouro.....	M. J. Andrade
8	Verbena.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Amarello e azul.....	Coud. Santa Cruz.
9	Zizania.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.
10	Barbara.....	Rosilho.....	4 »	Rio Grande..	52 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.

**Segundo pareo — ENSAIO — 1.000 metros — Inteiros e eguas nacionaes até 3 annos, que ainda não tenham ganho — Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.**

1	Violeta.....	Castanho....	3 annos	R. de Janeiro.	49 kilos	Havana e branco.....	Coudelaria Alliança.
2	Catana.....	Douradilho..	3 »	S. Paulo.....	47 »	Geranium e ouro.....	J. W.
3	Peralta II.....	Castanho....	3 »	Paraná.....	48 »	Preto, branco e azul.....	C. P.
4	Feiticeira.....	Alazão.....	2 »	R. de Janeiro.	42 »	Rosa e grenat.....	Coudelaria Modesta.
5	Araby.....	Idem.....	3 »	Idem.....	48 »	Ouro e encarnado.....	D. A.

**Terceiro pareo — JAMES LUFF — 1.000 metros — Animas estrangeiros que ainda não tenham ganho — Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.**

1	Dr. Jenner.....	Zaino.....	3 annos	Rio da Prata.	51 kilos	Granada e ouro.....	Coud. Luso-Platense.
2	Martin.....	Castanho....	3 »	França.....	53 »	Azul, ouro e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro.
3	Charybdes.....	Idem.....	3 »	Inglaterra...	52 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	Françoise.....	Alazão.....	4 »	França.....	55 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
5	Swamp.....	Castanho....	3 »	Inglaterra...	52 »	Verde.....	C.
6	Camelia.....	Alazão.....	2 »	França.....	47 »	Amarello e azul.....	Coud. Santa Cruz.
7	Pansy.....	Zaino.....	2 »	Rio da Prata.	45 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.

**Quarto pareo — ANIMAÇÃO — 1.609 metros — Animas nacionaes até meio sangue — Premios: 500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.**

1	Aymoré.....	Castanho....	5 annos	S. Paulo.....	53 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
2	Cettivoaio.....	Idem.....	3 »	Idem.....	48 »	Havana e branco.....	Idem, idem.
3	Druid.....	Tordilho....	3 »	R. de Janeiro.	52 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
4	Baiocco.....	Castanho....	4 »	S. Paulo.....	57 »	Idem.....	Idem idem.
5	Pretoria.....	Libuno.....	5 »	Idem.....	52 »	Cinza.....	A. C.

**Quinto pareo — OMNIUM — 1.450 metros — Animas de qualquer paiz — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.**

1	Dr. Jenner.....	Zaino.....	3 annos	Rio da Prata.	49 kilos	Granada e ouro.....	Coud. Luso-Platense.
2	Coupon.....	Alazão.....	3 »	França.....	51 »	Azul, ouro e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro.
3	Malstron.....	Castanho....	3 »	Inglaterra...	51 »	Grenat e perola.....	Coudelaria Alliança
4	Gaudriole.....	Idem.....	3 »	França.....	49 »	Azul e ouro.....	Idem idem.
5	Fanfanon.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	54 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
6	La Linda.....	Castanho....	5 »	Rio da Prata.	53 »	Geranium e ouro.....	J. W.

**Sexto pareo — VILLA ISABEL — 1.000 metros — Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue, que não tenham ganho este anno. Premios: — 300\$ ao primeiro, 90\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.**

1	Aurelia.....	Alazão.....	3 annos	R. de Janeiro.	51 kilos	Azul e grénat.....	A. E. de Oliveira.
2	Mascote.....	Tordilho....	4 »	Idem.....	51 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
3	Catana.....	Douradilho..	3 »	S. Paulo.....	49 »	Geranium e ouro.....	J. W.
4	Araby.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
5	Alteza.....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
6	Africa.....	Preto.....	7 »	Paraná.....	54 »	Encarnado e branco.....	L. V.
7	Bonita.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Grenat e ouro.....	José Machado.

**Setimo pareo — CONSOLAÇÃO — 1.000 metros — Animas de menos de meio sangue, que não tenham ganho — Premios: 150\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 30\$ ao terceiro**

1	Quem Diria.....	Ruço pedrez..	5 annos	R. de Janeiro.	55 kilos	Rosa e grenat.....	Angelo.
2	Faustinho.....	Ruço.....	5 »	Minas Geraes	55 »	Grenat e ouro.....	A. P.
3	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Paraná.....	53 »	Azul e encarnado.....	J. C.
4	Guacho.....	Chita.....	2 »	Rio Grande...	45 »	Preto, branco e encarnado..	A. M.
5	Pampeiro.....	Castanho....	2 »	Idem.....	45 »	Encarnado e preto.....	J. A. Silva.
6	Tufão.....	Idem.....	2 »	R. de Janeiro.	45 »	Verde e ouro.....	M. J. Andrade.
7	Verbena.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Amarello e azul.....	Coud. Santa Cruz.
8	Zizania.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.
9	Barbara.....	Rosilho.....	4 »	Rio Grande...	54 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.

**OBSERVAÇÕES.** — Principiando ao meio-dia em ponto as corridas, serão excluidos os animas inscriptos no 1º pareo que as 11 horas precisas não estiverem no ensilhamento. RAUL DE CARVALHO, 2º secretario,